

## RESENHA DA OBRA “MANIFESTO COMUNISTA” DE KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS

*Ermes Rodrigues de Almeida Neto*<sup>1</sup>  
*Fabrcio Vieira*<sup>2</sup>

O *Manifesto Comunista* surge em um contexto histórico conturbado, marcado pelo fortalecimento do sistema capitalista, no século XIX. As condições precárias de vida e de trabalho presentes nesse sistema, no qual os trabalhadores, não possuindo meios próprios de produção, são obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver, acentuaram vigorosamente as desigualdades entre as classes.

É possível observar que, em toda a história, a organização da sociedade esteve estruturada em classes distintas, “é a história das lutas de classes<sup>3</sup>”. Uma história na qual sempre existiu um dominador e um dominado.

O texto de Marx e Engels chama a atenção da sociedade ao relatar a realidade sócio-política em que se encontrava a população, analisando as relações estabelecidas entre os burgueses - a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção, os opressores - e os proletariados - a classe dos assalariados modernos, detentores da força de trabalho, os oprimidos.

De acordo com a obra de Marx e Engels, a burguesia moderna é o resultado de um longo processo de transformações no modo de produção e de circulação. Com o avanço das navegações, o crescimento do comércio e os novos mercados, as corporações fechadas, presentes na organização feudal da indústria, incapazes de satisfazer as necessidades, foram substituídas pela manufatura. Esta, por sua vez, diante de um mercado em constante crescimento, também não foi capaz de responder as necessidades, sendo substituída pela grande indústria moderna. Dessa forma, “a média burguesia manufatureira cedeu lugar aos milionários da indústria, aos chefes de verdadeiros exércitos industriais, aos burgueses modernos<sup>4</sup>”.

Segundo Marx e Engels, onde quer que a burguesia tenha conquistado o poder, destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas; resumiu a dignidade pessoal em um simples valor de troca; substituiu as numerosas liberdades já conquistadas por uma única:

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia pela Faculdade São Basílio Magno, Curitiba-PR. E-mail: ermes\_r@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia pela Faculdade João Paulo II, Marília-SP E-mail: fabriciovieira90@outlook.com

<sup>3</sup> MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998. p. 40.

<sup>4</sup> *Ibid.* p. 41.

a do comércio. Ela trouxe uma grande agitação, uma revolução, às antigas relações de produção e, por consequência, às relações sociais, tornando instável tudo o que era sólido.

A burguesia, impulsionada pela necessidade de novos mercados, expande-se por todos os lugares, imprimindo um caráter universal às relações de produção e ao consumo. Assim, as indústrias nacionais vão perdendo espaço para as novas indústrias que, para atender as novas necessidades, as novas demandas, não utilizam mais matérias-primas nacionais, mas de outras localidades.

De acordo com Marx e Engels, o rápido desenvolvimento dos instrumentos de produção, o progresso dos meios de comunicação e os baixos preços de seus produtos, permitem que a burguesia obrigue as nações aderirem ao seu modo de produção, sob pena de ruína se não o fizerem.

Além de levar outras nações a adotarem o seu modo de produção, a burguesia também sujeitou o campo à cidade, gerando grandes centros urbanos. Dessa forma, “aglomerou as populações, centralizou os meios de produção e concentrou a propriedade em poucas mãos<sup>5</sup>”.

Houve uma monopolização da produção e da propriedade, porém, isso fez com que a burguesia não suportasse mais os efeitos causados por suas próprias ações. Marx e Engels percebem isso evidenciando as diversas crises comerciais que colocavam em risco a sociedade burguesa. Como resposta a essa instabilidade, a burguesia destruiu as forças produtivas, procurou novos mercados e explorou ainda mais os antigos.

Com o desenvolvimento do capitalismo, da burguesia, desenvolveu-se também a classe dos que forneciam a força do trabalho, o proletariado, que só era valorizado enquanto seu trabalho gerava lucro. Tendo como foco o lucro excessivo, o proletariado era submetido pelo burguês a situações de exploração, com longas horas de trabalho e pequenos salários. Eram forçados a vender seu trabalho para a sua própria sobrevivência e de sua família. O operário, com o desenvolvimento das máquinas, perde seu caráter autônomo e “torna-se um simples apêndice da máquina<sup>6</sup>”.

Os operários, segundo Marx e Engels, eram como soldados sob constante vigilância, aglomerados e organizados militarmente. Com o progresso da indústria e o desenvolvimento das máquinas, o trabalho não se restringiu somente aos homens, mas

---

<sup>5</sup> *Ibid.* p. 44.

<sup>6</sup> *Ibid.* p. 46.

também às mulheres e crianças. Eram considerados somente como instrumentos de trabalho.

De acordo com o *Manifesto*, os pequenos comerciantes que viviam do artesanato e campesinato, acabam por se tornar proletários, ou por não possuir um capital capaz de investir em grandes indústrias ou por terem métodos de produção ultrapassados. “Assim, o proletariado é recrutado em todas as classes da população<sup>7</sup>”.

Marx e Engels afirmam que, após várias fases de desenvolvimento, o proletariado, composto pela grande maioria da população, em um movimento autônomo, passa a organizar-se em uma luta contra as relações burguesas de produção e seus instrumentos. As condições de vida dos operários se tornam cada vez mais difíceis a medida em que a indústria se desenvolve.

Inicia-se uma série de confrontos contra a burguesia. Mesmo que passageiras, as primeiras vitórias dos proletariados permitem uma maior união entre eles, fortalecendo o movimento, até o momento em que, o proletariado, segundo Marx e Engels, estabelece seu domínio por meio de uma derrubada violenta da burguesia.

Em sua obra, *Manifesto Comunista*, Marx destaca como objetivo imediato a “constituição do proletariado em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado<sup>8</sup>”. Após derrubado o poder burguês-capitalista, a sociedade entraria em um processo transitório, isto é, o socialismo. Posteriormente a esse período, quando o socialismo não fosse mais ameaçado, teria início o comunismo, sendo o verdadeiro impulso de transformação social, não havendo a figura do Estado, classes sociais, propriedade privada ou religião.

Para Marx, a religião, a filosofia e a literatura, são movimentos que possuem valores burgueses, valores tendenciosos, capazes de gerar conformismo. Apresenta o juízo de que as concepções religiosas e filosóficas são transitórias, podendo ser rejeitadas. Era mister abrir mão, através de uma ruptura radical, de todas as ideias e convicções que possuam influência burguesa, a fim de se estabelecer uma nova sociedade.

De acordo com o *Manifesto*, após a sua consolidação, a sociedade comunista estabeleceria o fim da propriedade burguesa (propriedade privada), das classes sociais e da figura do Estado.

---

<sup>7</sup> *Ibid.* p. 47.

<sup>8</sup> *Ibid.* p. 51.

A figura do Estado, para Marx, seria um obstáculo na implantação plena do comunismo, pois, sendo um órgão opressor, tem como finalidade proteger e salvaguardar a classe dominante, a burguesia. No comunismo não haverá a necessidade do Estado, visto que, todas as decisões serão tomadas através de uma democracia operária.

Segundo Marx e Engels, o comunismo não proíbe ninguém de apropriar-se de seus produtos, mas “apenas suprime o poder de subjugar o trabalho de outros por meio dessa apropriação<sup>9</sup>”. O comunismo deseja que os indivíduos da sociedade alcancem a felicidade satisfazendo os seus desejos materiais. Para Marx, a sociedade é movida pelas necessidades materiais. No plano econômico, a produção será caracterizada pela coletivização, havendo uma intensificação com o objetivo de atender as necessidades de todos. Assim, a economia terá uma organização igualitária, extinguindo a propriedade privada e as próprias classes sociais, de forma que se chegaria ao fim de todo conflito humano.

O *Manifesto* não tem como finalidade criar uma nova classe, mas realizar um apelo aos proletários a conquistar o poder por meio de uma revolução e, posteriormente, aos poucos, concretizar a transição do socialismo para o comunismo. Após o proletariado ter assumido o poder político, organizando-se como classe dominante, teria a missão de extrair todo o capital burguês, visto que, estes extraíam injustamente toda a produção industrial, criando seu patrimônio, enquanto os operários viviam em meio a precariedade.

A obra de Marx e Engels, no campo do pensamento, transmitiu uma ideologia bem estruturada, causando uma grande influência no contexto histórico da época. O *Manifesto* ainda transcreve uma análise da literatura socialista e comunista, classificando-as como: socialismo reacionário; socialismo conservador ou burguês; socialismo e comunismo crítico-utópicos. Apesar dessas literaturas apresentarem deturpações na ideologia sociológica e comunista, “os comunistas apoiam em toda parte qualquer movimento revolucionário contra a ordem social e política existente<sup>10</sup>”.

O partido comunista, de acordo com a obra de Marx e Engels, busca despertar nos operários uma razão clara e nítida sobre a evidente divergência entre burgueses e proletários, levando-os a consciência da necessidade de uma tomada do poder por meio de uma revolução, com a finalidade de aniquilar toda ordem social e política existentes.

---

<sup>9</sup> *Ibid.* p. 54.

<sup>10</sup> *Ibid.* p. 69.

A estratégia de uma revolução proletária, para Marx, consiste na destruição do Estado burguês, o que implica em um período de transição denominado ditadura do proletariado. Em sua ideia, a conquista do poder pela classe operária, de fato, não resultaria, automaticamente, em uma sociedade igualitária, sendo necessário lutar, de forma violenta, contra a reação esperada da burguesia, provocando o fim dos traços da sociedade capitalista. Esse período de transição, pós-revolucionário, terá como finalidade eliminar todos os resquícios da sociedade burguesa.

Segundo Marx, o despotismo, a ditadura do proletariado, é algo necessário para implantação de uma nova organização econômica, o socialismo. Este, por sua vez, será o período de transição até a implantação do comunismo. Neste processo de transição, o Estado possui apenas a função de conduzir uma mudança na propriedade privada, tornando-a propriedade coletiva. Durante esse processo ainda existirá desigualdade nas relações sociais, entretanto, o seu êxito implicará no envolvimento de todos na economia coletiva. Posteriormente, o estado de espírito de toda a sociedade, de forma progressiva, evoluirá, sendo cada vez menor o recurso da atuação. As pessoas, no início, de acordo com Marx e Engels, precisam ser coagidas para acolherem este novo tipo de política socioeconômica, porém, com o decorrer do tempo, as pessoas irão se acostumar e, assim, serão convencidas da virtude da sociedade igualitária. Somente quando o espírito do homem estiver mudado e quando não houver mais ameaças ao socialismo, é que se poderá implantar o comunismo.

Sendo assim, a obra de Marx e Engels, ao explicar a ideologia socialista e comunista, abordando o antagonismo de classes, a opressão de uma classe sobre outra, desponta como esperança de mudança para aqueles que são explorados, o proletariado, o operário. Traz em sua essência a luta pelos interesses dessa classe marginalizada e oprimida pelo sistema capitalista, pela sociedade burguesa. Tal obra deseja incutir nos proletariados a consciência de sua grande distância econômica e política da burguesia, propondo uma revolução, através de uma derrubada violenta de toda ordem social existente, pela mudança socioeconômica. O texto termina fazendo a seguinte convocação: “Proletários de todos os países, uni-vos!<sup>11</sup>”.

---

<sup>11</sup> *Ibid.* p. 69.

**Referência**

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998.

*Recebida em: 06/05/2020*

*Aprovada em: 13/05/2020*